



REFRIGÉRIO

BOLETIM INFORMATIVO E FORMATIVO · ANO 4 · NÚMERO 17 · DEZEMBRO/JANEIRO 90

APONTAMENTOS
DO
DIRECTOR

QUE METAS PARA O NOVO ANO?

Principia um novo ano e soaria mal se isto não fosse referido no apontamento do director do primeiro número do REFRIGÉRIO de 1990. Mas, acreditem ou não, o facto é aqui referido por motivos muito mais profundos.

Em João 4:31-35 temos uma história com ensino de muita actualidade. Com efeito, se a tivermos em consideração, poderemos ser ajudados a traçar a melhor de todas as metas para procurarmos, com a ajuda de Deus, atingir em 1990.

Aos discípulos, demasiado preocupados com as necessidades físicas, Jesus aconselha: «Levantai os vossos olhos e vede...»; o conselho era oportuno porque realmente a grande necessidade dos discípulos (naquela altura era de VISÃO, e nós?)

Creio que falta VISÃO à Igreja. Não falta quem tenha «visões» mas são poucos os que têm VISÃO! Visão de um MUNDO necessitado, (destaco «MUNDO» porque na maioria dos casos temos, quando muito uma visão local, custando-nos terrivelmente sair da «nossa Jerusalém»), visão das tremendas necessidades nos países de expressão portuguesa, visão da tremenda quantidade de meios que hoje podemos usar para atingir os outros com a mensagem das mensagens, VISÃO, VISÃO.

E para termos visão, por vezes basta levantar os olhos, deixando de os ter demasiado concentrados naquilo que, por ser temporal, não merece concentração a tempo inteiro.

José Carlos

ANTOLOGIA DO NÚMERO TRÊS NA VIDA DE JESUS CRISTO

—Foram várias vezes que, o número — (3) — três, não só assinalou factos históricos e gloriosos, na vida de JESUS CRISTO, porém, em contrapartida, também vincou e bem patentes, outros factos que, entristeceram e mortificaram sobremaneira, o Filho Unigénito de DEUS bendito e santo.— Assim, passamos a relatar, consoante o estudo que fizemos sobre o assunto, alguns dos factos gloriosos:—

— Sabe-se que JESUS nasceu em Belém, e, assim ficaram a permanecer naquele humilde estábulo os (3) três viventes:— Maria sua Mãe e José seu pai adoptivo.

— JESUS foi adorado e presenteado por (3) três Reis Magos que, do Oriente, vieram de propósito para lhe prestar homenagem.

— JESUS, ainda menino, apenas com 12 anos de idade, de regresso a Jerusalém, onde foi com seus pais, assistir à festa da Páscoa, afastou-se deles no caminho, durante (3) três dias, sendo depois encontrado no templo, sentado entre os doutores.

— As pessoas da Trindade Divina são, como é sabido por todos os crentes, (3) três, nas quais, está incluído JESUS, como Filho de DEUS.

— JESUS trabalhou como simples operário carpinteiro até aos (30) trinta anos de idade.

— O glorioso ministério de JESUS teve a duração de (3) três anos.

— Tendo-se realizado ao terceiro (3) dia, as bodas de Caná, às quais, JESUS assistiu com Sua Mãe e Seus discípulos, foi a pedido de Maria Sua Mãe, que operou o seu primeiro e prodigioso milagre, transformando água em puríssimo vinho, que encheram talhas, nas quais, cabiam em cada uma, (3) três almudes.

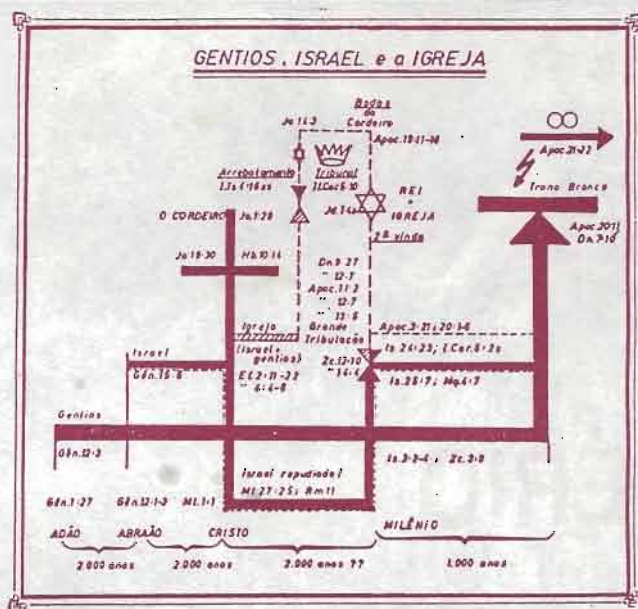
— DEUS manifestou-se materialmente, por (3) três vezes e por forma diferente:—

Em sarça ardente a Moisés.

Em forma de Pomba quando João Baptista baptizava JESUS.

E por último, em línguas de fogo, sobre as cabeças dos discípulos de Seu filho amado, no dia de Pentecostes.

(Cont. na Pág. 2)



ANTOLOGIA DO NÚMERO TRÊS NA VIDA DE JESUS CRISTO

(Cont. da 1.ª pág.)

— Foram (3) três os profetas saduceus que consultaram JESUS sobre a ressurreição.

— JESUS afirmou que derubaria o templo construído por mãos de homens e o edificaria em (3) três dias.

— JESUS, depois de ensinar aos discípulos a oração do PAI NOSSO, contou-lhes a parábola do amigo importuno, que pediu emprestados (3) três pães.

— Foram também (3) três os convidados que se negaram a participar na grande ceia, conforme a respectiva parábola.

— Foram ainda (3) três, as cidades impenitentes: — Corazin, Beitsaida e Cafarnaum, onde JESUS operou a maior parte de Seus prodígios.

— Quando da segunda multiplicação dos pães, o povo que seguia JESUS estava há (3) três dias sem comer.

— JESUS, ao narrar a parábola do fermento, serviu-se como exemplo, das (3) medidas de farinha.

— Na parábola dos talentos, JESUS disse que, foram entregues a (3) três servos os talentos.

— JESUS, foi sepultado, no sepulcro particular pertença de Seu grande amigo, José de Arimateia, porém, ressuscitou ao terceiro dia (3).

— Quando da transfiguração gloriosa, apenas a este deslumbrante facto ultra-histórico e espiritual, assistiram (3) três dos

Seus discípulos: — Pedro, Tiago e João.

— Terminada a transfiguração, Pedro propôs a JESUS levantar naquele monte, (3) três Tabernáculos.

oOo

Agora vamos narrar factos, revestidos de desumanidade, os quais, bem testemunham a ferocidade e com requintes de brutalidade, que alçapremaram o divino Espírito de JESUS, com extrema e justificada mágoa.

Ora vejamos, e com tristura, ao que se sujeitou voluntariamente e sem um queixume, por mor dos nossos pecados, o Rei dos Reis: —

— JESUS, antes de ter sido entregue aos seus algozes, orou por (3) três vezes no Monte das Oliveiras.

— Quando JESUS orou no lugar chamado Gethseman, levou consigo os (3) três discípulos: — Pedro e os dois filhos de Zebedeu, os quais, apesar da recomendação feita pelo Mestre, adormeceram por (3) três vezes.

— Judas Escariotes, entregou JESUS por (30) moedas de prata,

— JESUS, foi apresentado aos (3) três, tais como: — Anás, Caifás e a Pilatos.

— Quando o Sumo Sacerdote perguntou a JESUS, se Ele era Cristo, o nosso remidor e salvador, respondeu apenas com estas (3) três palavras: — «Eu o sou».

— Quando Pilatos lhe perguntou: — «Tu és o Rei dos Judeus?» — JESUS respondeu com estas (3) palavras ape-

nas: — «Tu o dizes».

JESUS, foi esbofetado com (3) três bofetadas, por um soldado.

— Antes do galo cantar, Pedro negou por (3) três vezes JESUS.

— Quando JESUS chegou ao cimo do Monte denominado por «GOLGOTA» foi o (3.º) terceiro, a ser crucificado.

— Nesse mesmo Monte, ficaram portanto, arvoradas (3) cruzes.

— JESUS, foi por (3) vezes, tentado pelo demônio, o qual, à terceira (3.ª) promessa que fez ao Divino Mestre, bateu em retirada.

— JESUS, foi crucificado, na hora (3.ª) terceira.

— Jesus, a caminho do calvário, caiu por (3) três vezes, sob o peso da cruz.

— No topo da cruz em que foi crucificado JESUS, foi colocado um letreiro escrito em (3) três línguas: — Hebraico, Grego e Latim.

— Junto da Cruz do agonizante e inocente, estavam as (3) três Marias: —

Maria, Mãe de Jesus Nazareno

Maria de Cléofas e Maria Madalena

— JESUS, foi cravado na cruz, com cravos triangulares (3) de nove polegadas e de cabeça redonda.

— JESUS, antes de ter expirado, exclamou estas (3) três palavras: — «Está tudo acabado».

Como se verifica, pelo que se acaba de relatar, o número (3) três, teve parte preponderante, na vida terrena, de JESUS CRISTO.

Alberto Leal

Com a presença de cerca de 120 jovens pertencendo a mais de 30 Igrejas locais realizou-se nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro, nas instalações do INATEL, Feira, o JUVE '89, encontro organizado pela Juventude Evangélica Beira-Vouga destinado ao convívio e confraternização dos jovens crentes.

De salientar, no vasto programa, a parte desportiva e recreativa, com a participação de todos os jovens, que alegres, empenhados e bem dispostos contribuíram para momentos alegres, competitivos e cheios de emoção.

Também não faltou o tempo de louvor e meditação, bem como o alimento espiritual, durante os períodos da manhã e noite, respectivamente, onde foram oradores, os Irmãos José e Normando Fontoura, José Carlos e Agostinho Santos que abordaram temas de bastante interesse, tais como:

A) A vontade de Deus e as escolhas pessoais.

B) O lugar do jovem na Igreja.

C) A música na Igreja.

D) O crente e a política.

E) Falsas ciências do nosso tempo.

F) O jovem e a visão missionária.

Quanto a este último, apresentado por Normando Fontoura, foi feito um desafio a todos os jovens sensibilizando-os a contribuir, orar e participar no campo missionário.

A sessão de encerramento culminou com uma mensagem, distribuição de prémios e votos de um breve JUVE '90, se Deus quiser.

Joel Silva

SUAS ORDENS NÃO AS NOSSAS

«Dizei a Deus... faze-me saber por que contendes comigo».

(Job. 10.2)

Job experimentou uma série de tragédias, e o Senhor nunca explicou a Job o porquê. Os seus amigos acusaram-no de terríveis pecados, o que veio contribuir para que Job se sentisse mais angustiado.

Job clamou ao Senhor, e fez exigências a Deus que não tinha o direito de fazer (vers. 1 e 2).

Assim também nós, tal como Job, somos inclinados a dar ordens a Deus e exigir que Ele responda de imediato. Somos como crianças exigindo, reivindicações que Deus nos deixe seguir o nosso caminho, como nós queremos, à nossa maneira.

Dizemos a Deus com quem queremos casar, aonde queremos trabalhar, e como queremos que Ele mude o nosso comportamento. Insistimos e exigimos que assim seja. Que tolos somos.

É Deus quem tem o direito de exigir de nós — exigências de obediência, lealdade e fé. E essas ordens são somente para nosso bem.

FRASE CHAVE:
É UM DIREITO DE DEUS ORDENAR.

NÓS NÃO TEMOS OUTRO DIREITO QUE O DE OBEDECER.

in Our Daily Bread

UM NOME UMA VIDA UM EXEMPLO DE FÉ

(Cont. n.º anterior)

Estamos no início dos anos trinta. Eric viaja agora todos os dias de comboio até ao Porto em virtude da sua nova actividade secular como contabilista numa famosa firma inglesa. No entanto à noite todo o seu tempo era ocupado com reuniões tanto em Cacia como em todas as áreas vizinhas. Mas com as crianças a crescer, surgiu também a necessidade de ir à escola, e o colégio inglês ficava no Porto... Deus conhece todas as necessidades dos seus filhos e assim providenciou uma casa na Tr. do Pinheiro Manso, bem perto do seu emprego e não muito longe do Colégio Inglês. Aqui vai surgir o embrião da futura Igreja da Foz e também se vai abrir a porta para toda uma vasta metrópole envolvendo o Porto e seus arredores. Mas não foi por muito tempo que a família Barker viveu nesta casa. O Senhor os conduziu para a zona da Foz. Aqui vai passar a ser o «quartel general» de toda a sua acção missionária até ao dia em que o Senhor o chamou à Sua Divina presença. De uma forma maravilhosa aparece o salão ideal para o início dos cultos. Era a sede de um clube, mas este já devia vários meses de renda ao senhorio e foi o próprio senhorio que propôs o arrendamento ao ir. Barker. Estamos no início do ano de 1935. Embora não se saiba exactamente a data da primeira reunião o aniversário é comemorado na última semana de Fevereiro e, isto sim está registado, a data da primeira escola dominical é 17 de Março de 35. Os seus filhos são os primeiros alunos mas havia já um bom grupo. O trabalho ia crescendo não só na zona da Foz, mas também à margem sul do Douro. Havia ainda uma boa relação com outros trabalhos de outras denominações, caso da Igreja Lusitana e Igreja Metodista, onde pelo menos uma vez por mês o ir. Barker ia fazer estudos bíblicos. Tempos diferentes... e muitas almas eram salvas.

«Foi por instrumentalidade deste irmão que aceitei a Jesus Cristo, precisamente há 50 anos, pois foi em 1939 em casa da querida irmã D. Madalena Monteiro, cuja conversão tinha constituído um grande acontecimento para a época. Ela pôs a sua casa ao dispor para serem anunciadas as Boas Novas da Salvação, casa que pela mercê do Senhor nós hoje habitamos, e onde muitos encontraram o Salvador. Mas como

então houve uma denúncia na PIDE, dizendo que aqui se faziam reuniões políticas, seu marido avisado mandou-as suspender e fomos para casa do ir. António Monteiro, já tomando então a forma de Igreja, pastoreada pelo Sr. Barker, embrião da futura Igreja de Alumiara». Estas são palavras do ir. José Maria Azevedo, um crente da velha guarda que recorda assim o tempo da sua conversão.

Aos domingos depois de Alumiara, os crentes seguiam para Vilar do Paraíso e Valadares, onde pregavam ao ar livre. Também havia música, violino, bandolim e violão, que alguns irmãos tocavam incluindo o ir. Barker, que era um especialista em bandolim. Foram muitas vezes insultados, perseguidos, apedrejados e mesmo ameaçados de prisão, mas muitas almas eram salvas domingo após domingo e os núcleos para a formação de novas igrejas naquelas áreas estavam formados. Os tempos eram difíceis. A II Guerra Mundial estava ao rubro e o consulado britânico em Portugal aconselhou todos os cidadãos ingleses a retirarem-se para o seu país. Assim toda a sua família, esposa, filhos, sogro, irmã e sobrinhas partiram no barco posto à disposição pelo consulado. Depois de vários dias de viagem por uma rota supostamente mais segura e quando já se encontrava perto da costa da Irlanda, o barco foi torpedado por um navio alemão e afundou-se, levando consigo toda esta família. Rude golpe para qualquer pessoa. Mas Eric não era uma pessoa qualquer. No mesmo dia em que recebeu esta notícia, um Domingo, o ir. Barker veio ao culto de Santa Ceia e demonstrando uma coragem, uma fé, uma segurança inabalável, anunciou que toda a sua família já tinha chegado ao destino final, a presença do Senhor!

E quando, humanamente falando, poderíamos esperar um homem abatido por este trágico acontecimento, eis que o Senhor o usa ainda mais poderosamente e passa a ser o pregador mais desejado em Portugal.

«Foi em Julho de 1942 num Domingo à tarde, que aceitei Cristo como meu Senhor e Salvador, pela pregação do ir. Barker ao ar livre num pátio de uma tia do ir. José Maria. O texto bíblico usado pelo Espírito Santo para a minha conversão e novo nascimento foi S. João 5:24. A partir daí fiquei ligado à Igreja de Alumiara, sob a liderança do ir. Barker...». Palavras do ir. José Augusto Pontes que como lemos aceitou o Senhor nessa época.

A tragédia no entanto ainda continuava viva em muitos corações, especialmente daqueles que mais de perto com eles conviviam, e quando o ir. Barker ficou preso no seu leito, retido por uma enfermidade, toda a Igreja se envolveu numa forte oração por este irmão. A oração

de um justo pode muito em seus efeitos, quanto mais a de tantos justos, e passado pouco tempo realizou-se na ACM uma das mais maravilhosas reuniões lá realizadas.

Crentes de todas as denominações superlotaram o salão para, com a sua presença, lhe testemunhar a sua simpatia, num desejo de ajudar a suavizar a sua dor e confortá-lo. Porém o que aconteceu é que quem ali esteve é que saiu consolado e conformado e também maravilhado por terem ouvido da boca de um verdadeiro servo de Deus, (que se submete à sua vontade), confessar que por tudo glorificava o nome de Deus-Todo-Poderoso, e terminar com as palavras de Paulo em Filip. 4; 13- «Posso todas as coisas naquele que me fortalece». E assim mesmo sem a família este irmão dispôs-se a ajudar com um prato de sopa todos os que fossem a sua casa, pois devido à guerra havia muita fome e miséria. Recolheu também em sua casa algumas crianças que eram tratadas como se fossem seus filhos, e podemos dizer, sem favor, que mais de metade do seu salário, enquanto funcionário da casa Graham, era distribuído por famílias carecidas, suprindo também muitas necessidades de igrejas locais.

Muitos homens da zona da Foz, recordam ainda hoje essa sopinha, e também a «terça-feira da rapaziada»

Coimbrões e depois a pé, ou fazendo mesmo todo o trajecto a pé, passando pelo tabuleiro inferior da ponte de D. Luís. Uma vez, apenas tinha o dinheiro suficiente para a travessia para lá, mas quando chegou à Alumiara um crente ofereceu-lhe 25 tostões, sem que ninguém tivesse dito nada, dinheiro esse que na altura era suficiente para o regresso e ainda para mais umas idas...

Em 1946 Eric Barker volta a Inglaterra. A sua mãe tivera uma trombose e passava mal. Nessa altura foi convidado para pregar em muitas igrejas, especialmente em Southampton, aonde se deslocava de comboio. Foi numa dessas viagens que conheceu uma interessante professora de um grupo de meninas. Ela era prima de Cecil Scott, que tinha sido missionário em Angola e que depois veio para Lisboa, e tinha o seu coração voltado para o campo missionário. Pensava que talvez a China fosse o seu destino. Mas depois de ter recebido uma carta de Eric convidando-a a vir para Portugal, compreendeu que essa era a vontade do Senhor, e assim ainda nesse ano contraem matrimónio e vêm trabalhar em Portugal. O trabalho evangélico continua a avançar agora também para norte. Havia já um salão na Ponte da Pedra, e em breve seriam iniciados trabalhos em S. Mamede de Infesta, Gueifães e Sta. Cruz do Bispo. Também dava toda a colaboração a outros trabalhos já existentes, como S. Pedro da Cova,



onde todos os rapazes da rua eram convidados a entrar no salão e para além de uma chávena de café quente e algumas brincadeiras, ouvirem acerca do Bom Pastor. Um trabalho com uma forte componente social mas que deu os seus frutos espirituais.

«Para além disso, era, quanto a mim, um dos melhores exegetas bíblicos nos estudos versículo por versículo, com quem muito aprendi ao longo de décadas, em que semanalmente vinha dirigir o estudo Bíblico, às sextas-feiras, em Alumiara», afirmação feita pelo ir. Pontes e de certo corroborada por muitos outros irmãos. De referir que a viagem da Foz à Alumiara era feita de café na travessia do rio Douro e o resto a pé quer chovesse ou fizesse frio. Quando o rigor do temporal impedia os barqueiros de atravessar o rio, ia de eléctrico até

com os mineiros, Leça e Alto da Maia.

Deste novo casamento Eric e Beryl Scott, nasceram mais cinco filhos e... alguns netos...

Para as suas deslocações aos diferentes lugares o ir. Barker dispunha agora de uma bicicleta motorizada, que ele próprio adaptou de uma bicicleta da sua esposa, mas devido aos muitos trilhos dos eléctricos existentes e também ao mau piso, muitas vezes chegava a casa com a roupa num «miserável estado» e a esposa é que tinha de tratar de coser as calças...

Só muito mais tarde ou seja em 1957 é que o Senhor lhe concedeu um carro. Mas já era usado e estava muito velhote. Novas aventuras surgem e também novas provas de fé.

Paulo P. Leite (a seguir)

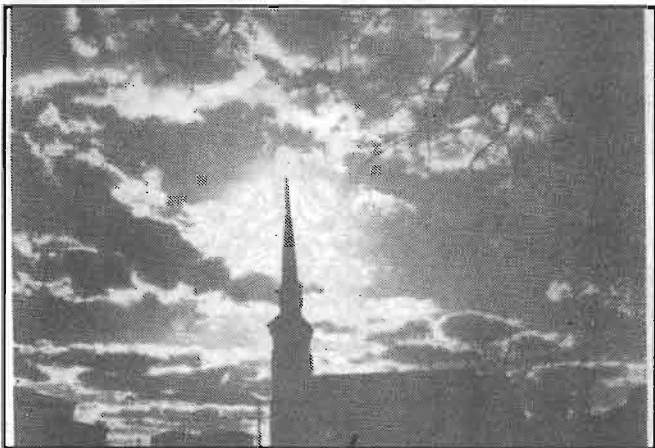
UMA RECORDAÇÃO COM 50 ANOS IGREJA EVANGÉLICA — SILVEIRO

(Cont. do número anterior)

Nestes primeiros anos também surgiu na nossa área um homem que talvez tenha sido o maior missionário português de todos os tempos, e é curioso que este irmão não precisou de sair do seu país para ser missionário, antes pelo contrário, dedicou-se de alma e coração ao seu povo muito amado, mesmo sofrendo dele, muitas afrontas e ameaças de morte pelo amor que ele, José Ilídio Freire, tinha ao seu povo e ao seu Mestre o Senhor Jesus Cristo.

Foi este grande homem que na década de 20 fundou as conhecidas Convenções

primeira convenção Beira-Vouga no Silveiro, na quinta onde já se tinha realizado a reunião de batismos desse mesmo ano, a quinta do sr. João Coteto, pois como foi referido só em 1939 o templo seria aberto ao público. Foi este mais um marco de progresso do Evangelho na zona da Bairrada. Durante todos estes anos, o povo desta terra pobre e humilde, mas rica em hospitalidade, foi recebendo os irmãos que vinham de todas as partes do país para se reunirem nas muitas convenções que aqui se realizaram numa festa de convivência e de comunhão cristã conforme o ideal do seu fundador. Alguns anos



Beira-Vouga, realizando-se a primeira na Senhorinha (Sever do Vouga), e seguidamente todos os anos este irmão deslocava-se a esta área para realizar mais uma convenção que tinha por objetivo apoiar os irmãos das diversas Igrejas recém-nascidas.

Foi assim, que, segundo informações recolhidas junto de irmãos mais velhos, em 1938, e antes de o templo ter sido construído se realizou a

mais tarde surgiu outro homem na igreja do Silveiro acompanhando o irmão Viriato Sobral. Este homem ainda jovem, natural de Ovar e empregado da CP, recém convertido, mas com grande vontade de servir ao Senhor, acompanha o irmão Viriato Sobral ao Silveiro no domingo a seguir à Páscoa de 1950 e pela 1.ª vez prega a Palavra de Deus em público; também para este homem, Manuel Ribeiro de seu nome, a Igreja no Silveiro foi um

marco na sua vida, e oito anos depois quando decide dedicar a sua vida à Obra, vem com a sua família para esta área (a 5 de Março de 1958).

Já era noite quando chegam ao Silveiro, mas é recebido pelos irmãos e pela irmã Maria Madalena Rita que lhes oferece uma refeição.

De seguida, ainda se deslocaram para Sangalhos, onde tinham decidido residir.

Após 4 dias, o irmão Manuel Ribeiro abre um novo trabalho em Sangalhos e, os irmãos do Silveiro dão-lhe o apoio com a sua presença.

Existiram grandes dificuldades para conseguir aquele trabalho aberto, já que como era hábito, o padre daquela freguesia incitava os populares para que «corressem» com os protestantes. Mas pela graça de Deus este trabalho ainda hoje permanece.

Depois deste, outros trabalhos este irmão conseguiu abrir: em Perrães, Mamedeiro, Moita, Anadia, Paredes do Bairro e ainda Famalicão e Avelãs de Caminho, que mais tarde fecharam por não terem crentes e assistência que justificassem a sua abertura. Finalmente, há poucos anos abriu-se o último trabalho até à presente data, que foi em Anceiro, uma pequena povoação já perto de Mortágua. Podemos pois olhar para trás e constatar que o Senhor tem abençoado a Igreja do Silveiro, pois através dela o Evangelho entrou nesta área, fez crescer a Obra do Senhor e ser uma bênção para os trabalhos que depois deste foram abertos.

Em 1971 mais um grande passo na vida desta igreja e do meio evangélico foi dado: um grupo de senhoras do Silveiro pensou em realizar reuniões de senhoras na nossa

área; começaram-se a fazer contactos com as várias igrejas da área e com as irmãs da igreja de Perrães realizou-se a primeira reunião de senhoras, fundando-se assim a Sociedade de Senhoras em 11 de Novembro desse mesmo ano. Esta congregação de senhoras era devidamente organizada, tendo como presidente, a irmã Rosa Carvalho do Silveiro, vice-presidente Celeste Martins dos Santos, da igreja de Perrães, secretária Zaira Pires Duarte do Silveiro e como tesoureira Ermesinda Almeida de Oliveira, também do Silveiro. Esta direcção era renovada por eleição após um ano, e assim sucessivamente.

Estas irmãs tiveram também a ideia de fazerem congressos de senhoras a nível centro/norte do país, tendo oportunidade de reunir nesta humilde casa irmãs de quase todo o país com o intuito de louvarem o nome do Senhor e de o servirem cada vez mais e melhor.

Com o decorrer dos anos muitos têm partido para o Senhor, mas o Senhor tem suprido esse vazio com o acrescento de outros irmãos e em maior número pela graça de Deus. Como o crescimento da igreja se verificava e como a igreja visse necessidade de se legalizar juridicamente, no ano de 1986 aproveitou a estadia do irmão António Duarte em Lisboa, a cumprir o serviço militar, para se tratar da sua legalização. E o esforço foi recompensado ao ser publicado no Diário da República de 25/10/86 o reconhecimento da igreja como Igreja Evangélica do Silveiro, a qual a partir daquela altura passou a ser gerida por uma Junta Administrativa, conforme os artigos 7 e 8 dos referidos estatutos, de acordo com a deliberação tomada pelos irmãos em assembleia geral ordinária no dia 30/10/86.

Ir. Silveiro

PONTO POR PONTO

(Cont. do número anterior)

QUANDO o pregador se dirige ao seu auditório, deve fazer uso da Palavra de Deus com a mais absoluta fidedignidade. Muitos crentes há para quem a única bíblia que eles conhecem é o próprio pregador. Por ele saber isto é seu dever agir como pessoa responsável, capaz de avaliar as consequências do seu ministério, que tanto podem ser uma bênção como uma maldição. A Palavra de Deus «é a Verdade». Se lhe tirarmos ou acrescentarmos alguma coisa, se a alterarmos ou dela nos desviarmos, por muito pouco que seja, a Verdade deixa de ser Verdade. A Palavra é de Deus, não nossa. Do uso que dela fizermos teremos de dar contas.

Prosseguindo a sua intervenção, o pregador disse: «Nós temos presenciado rebelião, desprezo, desobediência a este ministério que o Senhor deu a Paulo. A consequência disso é bem visível: confusão e divisão. O povo de Deus encontra-se dividido doutrinariamente. E sabem qual é a causa principal dessa mesma divisão? — O desprezo pelo ministério de Paulo».

O orador aqui foi fiel à verdade. O povo de Deus está confundido e dividido. Segundo ele, o facto resulta do «desprezo pelo ministério de Paulo». Esta é a resposta à pergunta formulada por ele próprio. Também nós temos o direito de responder. Só que a nossa resposta terá de ser feita numa base de perguntas, também.

Paulo doutrinou sobre o baptismo na água e praticou-o. Quem é que hoje prega e ensina contra este baptismo e o não pratica? Somos nós, que conservamos o que aprendemos, ou os irmãos ultras? Paulo nunca es-

tabeleceu igrejas com crentes que não tivessem sido previamente baptizados. Haja em vista, para exemplificar, o que ele fez em Corinto, em Filipos e em Éfeso. O orador declarou enfaticamente ser o seu grupo que exalta o ministério de Paulo. Enós, em que é que o não exaltamos? Pode algum irmão ultra mencionar um só ponto de doutrina, do ministério deste apóstolo, que nós não ensinemos e nos esforcemos por levar à prática? Pode algum irmão ultra provar inelutavelmente que ensina e pratica tudo quanto Paulo ensinou e fez? Contra quem se pronunciou ele, por se oporem à doutrina e às tradições dele recebidas, nestes precisos termos: «Rogo-vos, irmãos, que notéis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desvial-vos deles. Mandamo-vos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebestes?» — Rom. 16:17; II Tess. 3:6. Quem despreza o ministério de Paulo, quem? Os irmãos ultras exaltam Paulo até à idolatria, por ele não estar cá. Se estivesse e tomasse conhecimento do que eles ensinam em seu nome, não os deixaria parar em ramo verde.

«O que Paulo é para a Igreja-Corpo de Cristo, foi Moisés para a nação de Israel». Esta nova afirmação peca, como, aliás, quase todas as outras, pelo seu conteúdo ambicioso. A equiparação entre Moisés e Paulo não tem qualquer suporte bíblico. Foi a Moisés — mais ninguém — que o Senhor deu a Lei e os estatutos, exclusivamente para Israel numa dispensação completa. Moisés, como legislador e profeta, a ninguém plagiou nem teve que fazer referência ao que outros tivessem escrito. Ele recebeu a Lei novinha em folha, à qual se cingiram sucessivas gerações, e ainda cingem. Por isso e para isso Deus não o retirou da terra, sem lhe dar um sucessor, que foi Josué — Núm. 27:18-23. Na Bíblia estão estabelecidas paridades, de facto,

não entre Moisés e Paulo, mas sim entre Moisés e Cristo — Act. 3:22; Heb. 3:1-2. No que a Paulo diz respeito, tudo é diferente. Ele começou a receber revelações do Senhor quando os outros apóstolos e profetas as estavam recebendo desde há muito tempo, em conformidade com os desígnios de Deus. Não lhe coube o exclusivo da doutrina para a Igreja. Também os outros foram privilegiados pelo Senhor da mesma maneira e para o mesmo fim. O próprio Senhor «deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, PARA EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo» — Efés. 4:11-13. Cada um destes recebeu dons para o seu ministério da edificação do Corpo de Cristo. Dons estes que foram exercidos numa relação directa com as revelações recebidas para esse fim. E porque deste conjunto de revelações dadas a muitos resultou uma doutrina para a UNIDADE DA FÉ e esta se tornou pertença da Igreja — não de um indivíduo ou grupo — nem Paulo nem os outros tiveram que nomear sucessores, como Moisés fez no seu tempo. Demais disto a mensagem de Moisés distinguiu-se pela sua originalidade. A de Paulo, ao invés disto, está recheada e valorizada com referências de todo o Antigo Testamento, incluindo os escritos de Moisés. A Igreja, por seu turno, é orientada pela mensagem de Paulo e, também, pela dos outros apóstolos e profetas. Muito cuidado, pois, com o que se diz, porque as paredes têm ouvidos!

«O Senhor deu a Paulo uma nova doutrina para a Sua Igreja. A Palavra de Deus é toda para nós, mas nem toda diz respeito directamente a nós. Há uma correspondência

privada têmo-la nas epístolas de Paulo. Se nós quisermos saber acerca do governo da Igreja, temos que ir às epístolas de Paulo». Foi assim que o pregador foi dando alento à sua intervenção no confronto de doutrinas.

Que Paulo recebeu doutrina para a Igreja, está fora de questão. No entanto ele não recebeu a doutrina, mas tão somente doutrina. Há que prestar atenção à diferença, porque ela existe e é grande. Se apenas a Paulo fosse dada «uma nova doutrina para a Igreja», mais ninguém poderia doutrinar sem a aprender dele. Isso teria obrigado à criação de uma escola, por parte de Paulo, por onde passassem todos os ensinadores, sem exclusão dos demais apóstolos e profetas, para serem submetidos a uma reciclagem. Por ter sido dada a este apóstolo «uma nova doutrina para a Igreja», todo o ensino dado antes ter-se-ia tornado «velho» e como tal ninguém mais faria uso dele. Se alguém insistisse em ministrar essa doutrina «caduca» à margem da «nova», teria de o fazer sob o risco de dividir a Igreja-Corpo de Cristo. Como o nosso Senhor disse, meter vinho novo em odres velhos redundará na perda de ambos. Ora, o que nós sabemos — e os irmãos ultras também — é que Paulo não precisou de fundar tal escola, nem algum dos muitos servos de Deus naqueles dias se sentou aos seus pés com o fim de aprender a tal «nova doutrina» e levá-la, depois, às igrejas.

A verdade incontroversa é esta, simplesmente: Temos, sim, doutrina de elevado valor para a Igreja nas epístolas de Paulo. Têmo-la, igualmente, — não menos valiosa e actual — nos ensinados dos outros servidores de Deus e, também, nos quatro Evangelhos. E se quisermos e deixarmos que o Espírito Santo nos indique todos os caminhos da revelação, até no Antigo Testamento vamos encontrar pontos de inestimável valor para a Igreja em nossos dias. Em dado momento o orador introduziu

(Cont. na pág. 8)

LIVROS... ANALISANDO E COMENTANDO

MAIS CONFUSÃO!

Atender a um pedido para fazer uma apreciação ou comentário do livro "Baptismo na Água..." faço-o reconhecendo e respeitando, o direito de qualquer pessoa escrever e publicar o que quer, uma vez que a sua obra não seja difamatória.

Eu li o livro 3 vezes, cuidadosamente e na minha opinião o autor não tem sido feliz na sua interpretação das Sagradas Escrituras; a sua exegese está errada.

Eu não concordo com as ideias apresentadas e receio que o livro trará mais confusão do que edificação.

A. Doolan

UM GRANDE SACRILÉGIO

CONFIRMARAM-SE os rumores. O livro está aí, será a revelação completa sobre o **baptismo**, incluindo o "SEGUNDO MANDAMENTO" anulador de **Mateus 28**. É um desforço dos desaires sofridos pelo ultradispensacionalismo em Sangalhos. Os mestres ultras descarregaram ali todas as armas que levaram, sem miscar em ninguém. Podemos abrir o livro com calma. Aquilo que os **"conservadores"** não encontrarem no Novo Testamento contra a actualidade do baptismo, também os pais do livro jamais encontrarão, mesmo que dêem pulos de corça.

Já tenho o livro. Já o li. Foi-me contado por um obreiro que um outro conservo nosso subira à tribuna e dissera: "Irmãos, não gasteis o vosso dinheiro na compra deste livro. Isto é puro veneno! Se o livro é veneno ou não, eu não sei. Mas que é capaz de matar, lá isso é! A sua leitura não é recomendável para cardíacos e pessoas de débil sistema nervoso. Só para semianalfabetos, dementes e daltónicos - os que não podem distinguir a diferença das cores do arco-íris. Deve ser lido no dia **primeiro de Abril** de cada ano. O prefácio, pequeno mas bem elaborado, promete **"redescobrir as riquezas encobertas"**. Fala mesmo de **"pedras preciosas trazidas para a superfície"** e da **"redescoberta desta verdade acerca do baptismo na água"**.

À vista de tais palavras qualquer leitor bem pode julgar-se perante o "Abre-te, Sésamo" do ultradispensacionalismo e esperar de um

momento para o outro a revelação do segundo **mandamento**.

Na vitrine de um restaurante italiano podia ler-se: **"AMANHÃ HÁ JANTAR DE GRAÇA"**. Passou um vagabundo com a barriga a dar horas e leu aquilo. No outro dia apresentou-se para jantar.

Convidado a ler novamente o dístico, só então percebeu que em cada dia o jantar era sempre **"amanhã"**. O mesmo nesta leitura: cada página em que procurámos o **mandamento prometido**, sem o encontrarmos, sempre suscita a esperança no **"amanhã"** da página seguinte. Outro facto que se nos depara e que é crónico na escrita dos ultras, diz respeito às muitas referências a que eles recorrem. Elas quase sempre nos levam a um como que errado número da porta e, por isso, não nos dizem o que eles querem que elas digam. E é assim que sempre lhes faltam, tanto o desejado **mandamento** como os componentes que sugerissem de maneira indirecta, subentendida. Isto lembra as teorias da evolução, que para se justificarem dos seus fracassos se apoiam na fábula do **"elo perdido"**.

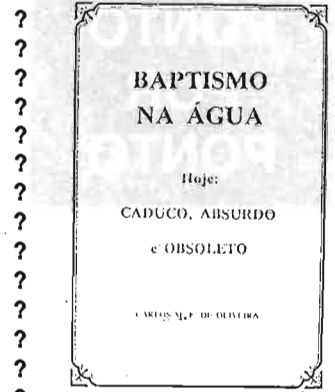
Os dois textos de I Cor. 1:17-20 e Hebreus, 6, estão asfixiados pelos pais do livro com carradas de mentiras. Isso receberá o tratamento apropriado no **Ponto por Ponto**, querendo o Senhor. Apenas me detenho um pouco sobre I Cor. 1:16 "...além destes, não sei se baptizei algum outro". Eis a megalomania: **"Isto soa estranhamente contrário à inspiração divina, não soa? O apóstolo parece inseguro de si. Ah, nós encontramos aqui a maravilha da Inspiração das Escrituras..." Ah, mas nós..."** Pobre Paulo! E eu a pensar que ele era o maior! Estes, sim. Estes é que são os maiores! Paulo andava à sorte, sem saber se tinha ou não revelação para o que ensinava e fazia. Ainda bem que os pais do livro receberam, **vinte séculos** depois, a revelação que faltou ao apóstolo e salvaram a honra do convento. Deste modo até suprem o que não temos nas Escrituras, e podem dizer: **Ah, mas nós encontramos..."** Que tristeza! Isto cobre-os de ridículo.

Tiremos da Bíblia as epístolas que se encontram entre os Romanos e Hebreus e ficaremos despojados do Cristianismo. Por exemplo, se tirarmos as epístolas de Paulo da Bíblia, não encontraremos nada acerca da Igreja - Corpo de Cristo, pois nenhum outro apóstolo menciona o Corpo de Cristo. Não encontramos nada

acerca do Arrebatamento da Igreja..." - pág. 13. Outras partes do Novo Testamento põem a claro as mentiras dos pais do livro. Em Jo. 17:21-23, já o Senhor nos revela a **unidade da Igreja**. Nos capítulos 11, 13, 14 e 15 de Actos, encontramos em Antioquia a Igreja **"piloto"**. Muitos servos fiéis têm recebido do Senhor, no decurso dos séculos e por meio desta igreja, ensinados de grande valimento para a Igreja da Dispensação da Graça. Em Act. 20:28-30, temos recomendações de **grande actualidade** para os que **"apacentam a Igreja de Deus"**. E esta triste profecia: **"Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si"**. No Apocalipse estão incluídas Sete Cartas dirigidas a outras tantas igrejas locais. Cada igreja local é parte integrante do Corpo de Cristo. Paulo tinha dado o melhor da sua vida a pelo menos algumas delas. É digno de nota o facto de nenhuma delas terminar sem esta exortação: **"Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas"**. Ainda o Senhor estava na terra e já produzia uma consoladora revelação alusiva ao **Arrebatamento da Igreja** - Jo. 14:1-3. E, voltando ao Apocalipse, eis a insistência que encontramos: "Aquele que testifica estas coisas diz: **Certamente cedo venho, Amén**. ao que a Igreja responde: **"Ora vem, Senhor Jesus"** 22:20.

Toda a grande mensagem do Apocalipse foi dada a João **desde a glória directamente pelo próprio Senhor Jesus**. Muito é o que temos aprendido do conteúdo das referidas **Sete Cartas** para as nossas vidas e as igrejas. Muito poderiam aprender também os pais do livro, **se tivessem ouvidos para ouvir"**.

Pág. 14. Esta leitura tanto pode matar como dar-nos uma volta ao juízo! Os pais do livro também descobriram que o baptismo na água "nunca foi um acto de obediência cristã. Era só para os **"candidatos à salvação"** - não para os **que já estavam salvos!** Afirmando mesmo, com o maior despudor, que **"não há nenhum mandamento da parte do Senhor para sujeitar as almas salvas ao baptismo na água"**. Sem falar da afronta à Verdade, isto é um autêntico atentado contra a paciência, a inteligência e os conhecimentos dos outros. Os pais deste livro deviam ser obrigados a provar que o eunuco, os de Cesaréia, os de Filipos e os de Corinto foram baptizados como



????????????????????
"candidatos à salvação", e não por **já estarem salvos"**.

Pág. 50. Os pais do livro cansam-se a explicar **"a Comissão dada pelo Senhor aqui na terra aos onze, conforme Mat. 28: 19-20. A seguir, "revelam" que o mesmo Senhor, já na glória, deu a Paulo outra comissão e que esta suplantou a primeira. Eis o que eles dizem em substância: "Isto não quer dizer que neguemos que as palavras faladas por nosso Senhor, enquanto aqui na terra, fossem verdadeiras e os mandamentos autoritários, mas que foram suplantados por revelações adicionais e mais elevadas, por verdades mais gloriosas e uma comissão mais elevada que Ele mesmo deu - já glorificado e exaltado acima de tudo"**. O Senhor, ressuscitado e antes de regressar à glória, confiou aos apóstolos uma Comissão de âmbito mundial. Tão preciso Ele foi no que lhes ordenou que lhes deu o itinerário: Jerusalém, Judéia e Samaria. A partir daqui, o **MUNDO TODO** - Act. 1:8. Tendo chegado à glória, alterou os seus planos - segundo os pais do livro - sem informar os mesmos **comissionados**, salvou Paulo, deu-lhe **"uma comissão mais elevada"** e mandou-o para o mesmo mundo em que os primeiros labutavam. E foi aqui que tiveram de se encontrar dois apóstolos com duas mensagens e duas comissões diferentes - por isso concorrentes - para o mesmo mundo. Como poderiam estes dois apóstolos, com mensagens de níveis diferentes, trabalhar em harmonia para a edificação de um mesmo **Corpo em UNIDADE?**

Se o Senhor fez assim, não foi esta uma maneira de gozar com os primeiros? Cabe isto na cabeça de alguém? Esta grave mentira é desmentida pelo próprio Paulo:

(Cont. na pág.7)

LIVROS... ANALISANDO E COMENTANDO

"O Filho de Deus, Cristo Jesus, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, não foi **sim e não**; mas **n'Ele houve sim**. Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, **n'Ele está o sim; portanto é por Ele o amén**, para glória de Deus por nosso intermédio" - II Cor. 1: 19-20. Ora bem, se o Senhor deu a Paulo revelações adicionais e **mais elevadas**, por que não figura entre elas o tal **SEGUNDO MANDAMENTO EM LETRA DE FORMA** para anular o que Ele também deu na terra? Paulo nunca recebeu tal coisa. Porém, os pais do livro podem dizer: **Ah, mas nós...**

Págs. 69-70. São páginas de glória para os pais do livro. Dá gosto vê-los discorrerem fluentemente em grego. Alguém querará compará-los com **Demóstenes** - príncipe dos oradores atenienses.

Por favor, não me façam rir. Qual Demóstenes, qual carapuça! Se ele vivesse e os ouvisse, sentar-se-ia humildemente aos seus pés para se enriquecer com estas novas luzes de conhecimento. Penso que se eles conseguem impressionar tanto e a tantos sem perceberem patavína de grego, o que não fariam se o conhecessem! Ainda assim talvez valha a pena **PERDER** algum tempo com eles. "Por exemplo, a palavra grega **BAPTO** significa **mergulhar em tinta...**" Vá lá! Os pais do livro vieram na hora certa com o seu grego de papagaio, convencer-nos ainda, da mais de que o baptismo que praticamos por imersão é mesmo grego! Vá a gente pensar que não há males que vêm por bem!

Deixei para agora a parte mais ultrajante deste livro, desta blasfêmia que me lembra "OS VERSÍCULOS SATÂNICOS" de Salmam Rushdie. O título é: **BAPTISMO NA ÁGUA HOJE: CADUCO, ABSURDO E OBSOLETO**". Juntando as três letras iniciais, o baptismo é **CÃO**, escrito com teclado estrangeiro sem o til português. Desde a página 17, o mandamento e o acto do baptismo são agarrados pelos pais do livro e atirados à lama. O que fazem sobre ele a partir daí não é de descrição fácil. Como que tripudiavam à sua volta com gargalhadas como num festival de canibais. Desfiguram-no para o tornar repelente, indesejável. Por fim, com insolência dizem: "... **caducou**". "Se alguém teimar em o querer perpetuar ele não é mais que um **baptismo absurdo e obsoleto**" - pág. 71. Sei de irmãos que ainda não conseguiram ler metade desta

coisa horrenda. Eles gostariam de lhe torcer o pescoço. Não podem, por se tratar de uma doutrina sem pés nem cabeça. Por não ter cabeça também não tem um pescoço para torcer. O nosso Senhor, Paulo e outros sempre que mencionaram o sábado, o dízimo, a circuncisão e outras práticas destinadas a caírem em desuso na nova Dispensação que entrava, faziam-no com a maior dignidade.

Os pais do livro perderam todo o temor que se deve a Deus. Estão literalmente cegos pelo ódio contra o mandamento do Senhor. Não há mais limites para eles. Ainda que o baptismo fosse uma ordenança do passado, nunca eles o deviam tratar insultuosamente. **É um mandamento do Senhor. É a palavra que saiu da Sua boca. É, por tudo isto, SAGRADO!** A doutrina ultra contra o baptismo apresentada desta maneira miserável, deixou de ser simples heresia. Antes é, isso sim, **UM GRANDE SACRILÉGIO!** Haverá algum crente que leia esta impiedade e não vibre de indignação? Se há, então as coisas correm mal pelo seu lado!

Um espertalhão quis provar por A e mais B que Cristo nunca tinha existido. Um crente ainda mais hábil respondeu-lhe com outro opúsculo, demonstrando que com a mesma artimanha e por C e mais D era fácil "provar" que também Napoleão nunca existiu. Quem desconhecesse a História e lesse estas "provas", talvez se convencesse que estas personagens realmente não passavam de um mito. Contudo, todos sabemos que estas existências são autênticas e indiscutíveis, apesar das engenhocas daqueles escritores. Não pensem, pois, os pais do livro que com os seus ataques canhestros e sem imaginação conseguirão destruir o **sagrado mandamento do Senhor dado à Igreja para sempre!**

Que lástima! Irmãos por quem fomos amados dizem agora com sobranceira: "Seria uma loucura da nossa parte trocar a eterna Palavra de Deus por **meia dúzia de amizades terrenas**. Muito desejaríamos que continuassem nosso amigos, mas se substituam a salvação por meio da cruz pelo baptismo na água como base para a comunhão cristã, só podemos orar para que Deus lhes abra os olhos e amoleça os corações. **Não podemos mudar a nossa posição por amor a eles**" - pág. 16. "Estamos todos na mesma casa - que é a Igreja - mas vivemos em aposentos separados" -

é o que eles querem dizer. Com esta atitude os ultras firmam-se na posição que nós devíamos ter assumido há muito. Talvez estejamos a pagar um bem merecido preço pela nossa indesculpável passividade.

Também aqui eles deviam ser obrigados a provar quando foi que nós "**substituímos a salvação por meio da cruz pelo baptismo na água**".

Grande Paulo! Com que amargura ele terá profetizado: "O Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios; pela hipocrisia de homens que **falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência** - I Tim. 4:1-2. Pobres irmãos! Tanto se afadigam a ensinar os outros que **até se esquecem de aprender!**

J. FONTOURA

CEGUEIRA ESPIRITUAL!

Há tempos foi-me perguntado se eu desejava comprar um livro que tinha saído do prelo, tendo por título, **BAPTISMO NA ÁGUA**.

Comprei o livro, e quando cheguei ao meu escritório, fixando os meus olhos no seu título, senti um verdadeiro tremor, um arrepio de tal intensidade, que por dias nem sequer lhe toquei, pois não queria nem sequer pensar, que alguém que de diz crente e confessa amar a Deus, se atrevesse a escrever palavras tão impróprias, para não usar outro nome, acerca de um mandamento que o Senhor deu à Sua Igreja, e que os seus apóstolos tão fielmente cumpriram, desde Pedro a Paulo.

Propondo porém diante do Senhor, tentar avisar os crentes mais humildes, a não se deixarem enredar pelo mal já em pleno desenvolvimento em algumas Assembleias, resolvi ler, analisar e comentar o que já li, desse triste livro, ou seja a capa, o prefácio e a introdução. O resto será o que já recebi outrora em folhas soltas à guisa de estudos, talvez um pouco mais ampliado.

Apesar do autor no fim da sua introdução aconselhar o leitor a não julgar o livro pelo que leu até aqui, como infelizmente alguns fazem só pelas capas ou pelos títulos, eu digo, que só por isso que li, posso ver na aragem, quem vai na carruagem, como diz o povo português. **POR ISSO VOU ANALISAR E COMENTAR ATÉ**

?
?
?
?
?
?
?
?
?
?

????????????????

AQUI.

BAPTISMO NA ÁGUA, HOJE: CADUCO, ABSURDO E OBSOLETO: O Baptismo na água, é para todas as nações que aceitam o ensino da Palavra do Senhor, um mandamento imperativo do Senhor e assim continuará a ser durante o tempo que a Igreja estiver no mundo, pois o Senhor não deixou em seu lugar, outro mandamento que aborgasse este, dado aos seus Apóstolos pouco antes de subir à Glória. S. Mateus, 28:19.

BAPTISMO NA ÁGUA HOJE:

Notai o advérbio de tempo invocado pelo autor. Ontem, o Baptismo era aceite, necessário e cristão. Esta era pelo menos a crença do autor do livro, pois eu mesmo o baptizei, creio que no Palhal, há uns anos atrás. Hoje, esse mesmo Baptismo é caduco, absurdo e obsoleto!...

Como os homens mudam!... Não é a Palavra de Deus que muda, mas os homens. Mat. 24: 35 etc. Os homens mudam como verdadeiros cataventos, ao sabor da brisa doutrinária, que como autênticos visionários, dizem ter descoberto, o que a Palavra de Deus não revela nem ensina, e assim, o homem nega hoje, o que ontem aceitou e pregou.

Cuidado meus Irmãos, pois é desta forma que nascem as seitas. Russel foi um grande pregador do evangelho de Jesus Cristo, e quando o seu conhecimento ultrapassou o limite da sua fé cristã, Jesus já não era Deus, a alma já não era imortal, etc., e assim foi criado o Russelismo, que mais tarde se transformou na Torre de Vigia, e hoje nas Testemunhas de Jeová. Tenhamos cuidado, pois somos observados pela Palavra de Deus, (Paulo aos Romanos, 12:3) que não sabemos mais do que convém saber. A ciência incha, quando não há a medida da humildade cristã, mas o amor edifica.

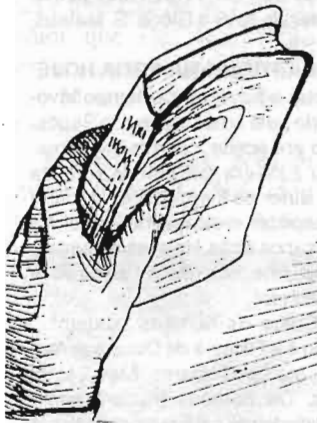
Meus irmãos, para nós que amamos o Senhor, e os que O amam são os que guardam os seus mandamentos, a Sua Pa-

(Cont. pág. 8)

PONTO POR PONTO

uma ressalva, dizendo que os ultras não põem «cruzes vermelhas em certas passagens da Palavra de Deus». Que eles o fazem, ficou panteado de maneira irrefutável no decorrer do confronto. Nós, sim, podemos provar que não fazemos uso de cruces vermelhas porque «toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda a obra» — II Tim. 3:16-17.

J. Fontoura



LIVROS... ANALISANDO E COMENTANDO

lavra, (João, 14: 15, 21, 23 e 24) para estes, o Baptismo na água, é a segunda ordenança deixada pelo Senhor para a Igreja, sendo a primeira a Ceia do Senhor, que não salvando o crente, como o Baptismo, continua a ser praticada na Igreja, hoje como ontem. Glória ao Senhor pela conservação destas práticas.

O autor do Prefácio, realça a grande descoberta daquilo que chama verdade acerca do Baptismo na água, como sendo um grande acontecimento dos nossos dias. Pena é que não diga a verdade, pois quem fez essa tão triste descoberta, foi, não o autor do livro em causa, mas sim um teólogo de nome Bullinger no século passado, descoberta que até há pouco toda a Igreja rejeitou, e o possuidor desse livro, nunca teve a coragem de pregar sobre tão nefasta doutrina, pelo menos durante quarenta anos ou mais.

E quanto à introdução? Depois de um relato acerca de alguns factos referentes ao povo de Israel e da história da Igreja e sua corrupção, o autor debruça-se sobre a recente descoberta que outros tinham descoberto primeiro, que a presente dispensação de graça de Deus era um mistério (segredo), que Deus nunca revelara a ninguém antes, a não ser a Paulo e por seu intermédio; por este facto Paulo e não Pedro é que é o apóstolo por excelência desta dispensação.

Será assim? Será esta a verdade da Escritura Sagrada? Lendo o texto indicado, Efésios, 3: 1 a 11, vemos que Paulo é mais honesto e verdadeiro do que o autor do livro, pois enquanto o autor afirma que o mistério foi somente revelado a Paulo, o grande servo de Deus afirma, que Deus o revelou aos Seus

Santos apóstolos e Profetas, V.5. Temos aqui o plural e não o singular, as pessoas e não a pessoa. Desta maneira procura-se mistificar a Palavra de Deus, o que não é honesto nem cristão. Ponhamos os pontos nos IIS.

O autor afirma no 13º parágrafo que a revelação divina das Escrituras nos nossos dias está já há muito completa. Esta é uma verdade com a qual estou plenamente de acordo. Mas agora pergunto; Quando é que a revelação de Deus ficou concluída? Com as cartas de Paulo? Não. Paulo escreveu a sua última carta cerca do ano 67 da nossa era, ou seja a "II Timóteo". Se aceitarmos a afirmação feita pelo autor do livro de que a Paulo foi revelada toda a doutrina para a Igreja, e que nada mais era necessário para Ela, como aceitarmos o Evangelho de João, que nos foi doado no fim do primeiro século? Já Paulo estava com o Senhor... assim como Pedro e outros, apenas restava João, a quem o Senhor se revelou para escrever três cartas, o Apocalipse e por último o Evangelho que tem o seu nome.

Não terão estes escritos interesse para a Igreja, pois creio que para ela foram escritos?

E se aceitarmos a nova doutrina sobre o não Baptismo na água, que afirmam ter sido ensinada por Paulo, que necessidade tinha o Senhor de inspirar João a escrever novamente sobre o baptismo, visto o Senhor ter anulado, por meio de Paulo?

João no capítulo 1 testifica do baptismo de João Baptista e no capítulo 4, do baptismo que os discípulos ministravam com o consentimento e aprovação do Senhor.

Que perda de tempo para João, estar a escrever para a Igreja, o que ao Senhor já não interessava, a ter como verdade o que dizem que Paulo ensinou. Mas graças sejam dadas a Deus, porque Paulo nunca ensinou tal coisa.

Não constitui isto uma cegueira espiritual resultado de uma super visão, como aconteceu com Russel? Não sairá dentro em breve do nosso meio mais uma nova seita?

Meus queridos amigos, não maltrateis a Santa Palavra de Deus. Ela com o seu Baptismo na água não é caduca, absurda e obsoleta, mas sim o que Paulo diz dela e que ele aceitara e vivera;... Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra. II Timóteo, 3: 16-17.

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. II timoteo, 2:15.

Oro a Deus que ilumine os entendimentos do autor do livro e seus seguidores, afim que eles se revistam da humildade necessária para confessarem o seu erro, reconhecendo que foram longe demais, pois eu não desejaria estar no seu corpo, quando no Tribunal de Cristo... ou perante o Trono Branco, se este for o caso, em face da maneira como tratam a Santa Palavra de Deus.

Talvez volte de novo.

Manuel Ribeiro
Sangalhos

REFRIGÉRIO

Periodico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus

Propriedade das Igrejas Evangelicas dos «Irmãos»
Redacção e Administração:
Rua Cedofeita, 618
4000 Porto • Telef. 9953898

DIRECTOR:
José Carlos A. Oliveira

EDITOR:
Samuel Pereira

ADMINISTRADOR:
Serafim Miranda

Comissão de Apoio:
Victor Tavares
Isabel Tavares
Bernardo Pratas

Colaboradores Conselheiros:
Arnold Doolan
Carlos Alves
José Fontoura
António Calaim

Fotocomposição, Montagem e Impressão:
«A FOLHA»
Organização Gráfica, SA
Oliveira de Azeméis
Telefs. 65506
Telefax 63861

1500 Exemplares

Sustentado através de ofertas voluntárias

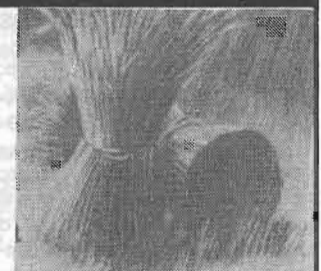
Os artigos assinados são da responsabilidade individual

Depósito Legal: 21402/88

FINANÇAS

Abaixo descreveremos as ofertas que recebemos para o Jornal REFRIGÉRIO, as quais agradecemos. Informamos, entretanto, que REFRIGÉRIO tem sob o n.º 0429014182 //230 conta na Caixa Geral de Depósitos - Maia.

Ig. Silvalde 1 000\$
Ig. Almada 1 000\$
Ig. A. Maia 500\$
Ig. Alumiara 1000\$
Ig. Madalena 1000\$
Ig. Aveiro 1000\$



Ig. Valadares 1100\$
Ig. Beato 10 000\$
An. Cacia 1 000\$
An. Sangalhos ... 6 000\$
An. Alumiara 1 000\$
An. Gafanha 1 000\$
An. Gafanha 400\$
An. Ovar 500\$
An. Lisboa 500\$

PELAS IGREJAS

S. JACINTO - AVEIRO

Em seus propósitos, Deus chamou-nos para cuidar do «seu rebanho», em S. Jacinto e aqui nos encontramos pastoreando a Igreja Evangélica desde o passado dia 7 de Outubro de 1989.

Nesse dia várias pessoas da localidade ouviram o Evangelho de Jesus Cristo e hoje são contactos abertos e interessados nas Escrituras. Ainda surgiram novos contactos e tornou-se urgente fazer um assíduo trabalho de visitaçao e aconselhamento.

Para um maior empenhamento e crescimento espiritual dos crentes criamos novas actividades, como a Escola Bíblica Dominical e a Reunião Quinzenal de Senhoras.

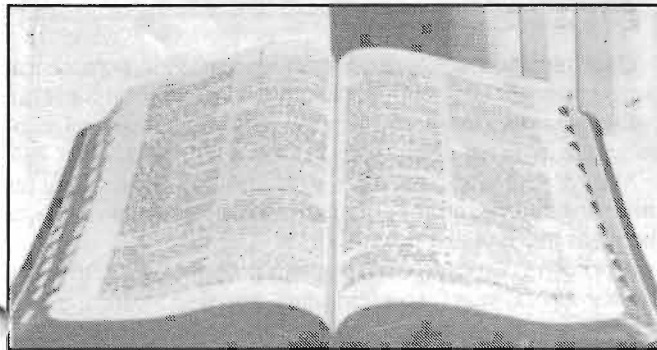
O Trabalho dos jovens também está nos nossos corações. Precisamos das orações de todos os irmãos, não só para que os crentes permaneçam fiéis, outras pessoas venham a conhecer Cristo, mas também pelo nosso serviço.

António e Manuel Costa.

MADALENA - GAIA

No passado dia 9 de Dezembro foi chamado à presença do Senhor o nosso amado e fiel Irmão, Diamantino Rocha.

Por toda a Igreja e com a sua fiel esposa, digo Irmã Maria Adelina, foi sentida esta breve separação até ao dia glorioso em que nos



formos encontrar juntamente com o Nosso Salvador.

O funeral dirigido pelo Ir. Carlos Alves, foi motivo de uma boa oportunidade de testemunho de fé.

VII CONFERÊNCIA REGIONAL - NORTE

Realizou-se em Braga, num salão evangélico, no dia 18 de Novembro passado. Perante uma assistência de mais de 100 pessoas foram dissertados os temas: «A IGREJA LOCAL» e «A AUTENTICIDADE DA PALAVRA DE DEUS» com comunicações bem fundamentadas através dos Ir.s Augusto Pontes e Manuel Ribeiro, e apresentação do Ir. José Manuel. Num dia chuvoso, os crentes de 17 Igrejas locais estiveram juntos desde as 10 às 17 horas, ouvindo a Palavra do Senhor e lindos cânticos entoados pelo grupo coral de Silvalde.

XIX CONFERÊNCIA NACIONAL DE ANCIÃOS

Realiza-se, querendo Deus, no próximo dia 10 de Fevereiro de 1990, no Centro Bíblico de Esmoriz. Sob a responsabilidade dos Ir.s do Sul esta conferência quadrimestral é dirigida especialmente para os responsáveis das Igrejas Evangélicas do movimento denominado de «irmãos» e suas esposas.

PELO PLANETA

INGLATERRA

Uma investigação levada a cabo durante o período de 1974 a 1986 revela um abandono geral pelas coisas de Deus, dos alunos das Escolas secundárias.

Veja-se a atitude em cada período:

| atitude | 1974 | 1986 |
|------------------------------|------|------|
| Deus é real para mim | 41% | 22% |
| Deus responde à oração | 47% | 29% |
| Deus ajuda-me | 42% | 25% |
| Os cultos são enfadonhos | 39% | 56% |
| Aborreço-me estudar a bíblia | 33% | 49% |
| É difícil crer em Deus | 39% | 50% |

ESPAÑA

Segundo dados referentes à cidade de Madrid cerca de 30.000 jovens consomem cocaína, pelo menos uma vez por semana. O Tabaco e o



álcool têm amplo uso e constituem uma das principais pragas da actualidade.

JAPÃO

A associação Pró-Vida Japonesa informou que se realizou no Japão, cerca de 11.000 abortos (!!!) por dia.

INDONÉSIA

Em 1974, 13 evangelistas que estavam a trabalhar na área de Irian Jaya foram assassinados por ordem de um chefe de uma força militar. Este mesmo homem 15 anos depois encontrou Cristo e foi um dos primeiros 64 baptizados daquela área.

ESTATÍSTICA

— Segundo a ONU por cada médico existente no mundo existem 556 soldados.

— Em 1989 a população do mundo ascendeu a 5.200.000.000 de pessoas e a bíblia está traduzida para cerca de 90% do total populacional.

— Existem no mundo cerca de 80.000 missionários, sendo 60% norte-americanos.

"HOJE SOU EU"

Tema chave do acampamento organizado pelo JIN que se realizou entre 7 e 10 de Dezembro nas Quintas do Norte. 7 Igrejas representadas num total de 24 campistas, aprenderam, conviveram e foram edificados neste acampamento.



4 seminários práticos de opção (Jornalismo, drama, desporto e Evangelismo prático) criou uma diversidade para quase todos os gostos, assim como os estudos da manhã, dirigidos pelo Conselheiro do JIN, José Carlos pastor na Igreja em Leça da Palmeira, que falou sobre evangelismo e a necessidade do jovem em evangelizar.



Muito tempo livre, bem aproveitado pelos campistas que apresentaram algumas excelentes participações mas "noites criativas". Não flatou a ida ao café no início da tarde, o serão à lareira com participações imaginativas e muita música.



TESTEMUNHO

Gostei muito do acampamento dos JIN. Os temas dos seminários foram bons abrindo nova visão para o evangelismo.

Pessoalmente assisti ao seminário de drama, aprendi e aproveitei o mais possível, principalmente porque acho que é bom aprender coisas novas, e ter novas perspectivas de ministério, por exemplo (e porque não?) o drama.

Tenho muitos projectos e penso pôr em prática a partir de agora tudo quanto aprendi, na minha igreja local, (inclusive já falei com os jovens e estamos muito entusiasmados). Foi uma boa experiência.



CILA - Silvalde

DÁDIVAS DE QUEM?

O ser humano esforça-se durante toda a sua vida, por alcançar o que sempre desejou para o seu bem-estar, para o seu conforto, para ocupar os seus tempos vazios, para se realizar profissionalmente, para sua companhia, para se sentir feliz.

Mas deparamos com duas grandes "espécies" de seres humanos, se analisarmos a maneira como estes tentam alcançar as coisas que os satisfazem.

A primeira "espécie" tenta por seus próprios meios, pelo seu dinheiro, pelas suas forças, em suma, **por si só** alcançar os tais complementos que irão sossegar, talvez, as suas necessidades.

A segunda "espécie" usa das suas capacidades, do seu dinheiro, dos seus meios, para também atingir o que deseja mas, e aqui, é que se distancia grandemente dos "por si só", sabe que se como eles proceder, tudo o que possa alcançar, pouco ou nada os há-de satisfazer.

Por isso reconhece em Deus, Aquele que sabe melhor do que ele proprio as coisas de que necessita, quando necessita, de quem necessita e até quando delas necessita.

E a verdade é esta: **DEUS É QUEM DÁ!**

Quem nos dá o ar, o Sol, a Força, a vida e todas as coisas?

Mas quantas vezes a nossa insensatez, a nossa imperfeição e muitas vezes, as próprias coisas dadas por Deus, nos impedem, perturba e interpõem entre nós e o grande Dador?

Quantas vezes devotamos mais tempo ao nosso automóvel, casa, família, televisão, música e a muitas outras coisas, do que Aquele que nos deu tudo isso?

Quantas vezes amamos mais a dádiva do que o dador?

Afinal quem merece a nossa atenção, dedicação, tempo e Amor?

CONSTANTINO LATADA